

Clarificando os factos

Resposta ao Padre Thaddeus Doyle sobre a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria

por Christopher A. Ferrara
24 de Novembro de 2010

Introdução

No número de Outubro de 2010 do seu jornalzinho *The Curate's Diary*, o Padre Thaddeus Doyle, da Irlanda, acusa-me a mim e ao Padre Nicholas Gruner de “distorcermos” as famosas afirmações de João Paulo II no dia 25 de Março de 1984, que indicavam que o falecido Pontífice reconhecia que a cerimónia de consagração que a essa data realizara não satisfizera os pedidos de Nossa Senhora quanto à Consagração da Rússia, e que Nossa Senhora ainda estava à espera da Consagração daquela nação ao Seu Coração Imaculado.

O artigo do Padre Doyle é o último de uma série de ataques que continua a publicar, não se importando com quantas vezes os seus erros sobre o tema de Fátima são corrigidos pelo Padre Gruner ou por algum outro Católico bem informado (Por exemplo, continua a insistir em como o Padre Gruner está “suspenso”, apesar de ter sido informado da incardinação e da situação regular do Padre Gruner na Arquidiocese de Hyderabad, e apesar de o Padre Doyle ter admitido, em resposta a uma carta do Padre Gruner, que não tivera informação alguma sobre supostas bases para a dita “suspensão”, aliás inexistente.)

Tem-se a impressão de que o Padre Doyle visa substituir o falecido Padre Robert J. Fox como campeão daquilo a que eu chamei “uma Nova Fátima para a Nova Igreja”. Com tal expressão, quis eu referir-me a uma “interpretação” revisionista da Mensagem de Fátima, politicamente correcta e “ecuménica”, que consignaria ao passado as suas profecias dramáticas e os seus avisos urgentes, reduzindo-a a uma prescrição genérica de orações e de piedade, na mesma altura em que mesmo os descrentes – incluindo realizadores de Hollywood! – podiam ver que o mundo tinha entrado numa espiral descendente apocalíptica, que Nossa Senhora tinha sucintamente descrito em Fátima do seguinte modo: “várias nações serão aniquiladas.” Como já fizera o Padre Fox, o Padre Doyle apresenta uma versão da Mensagem de Fátima que não continha qualquer causa de alarme, nem bases que ofendessem o “mundo moderno”.

Na verdade, o Padre Doyle é um ávido promotor das “aparições” largamente desacreditadas de uma “Virgem Maria” religiosamente indiferente a alegados “videntes” de Medjugorje, que dão a conhecer as supostas “mensagens” de “Nossa Senhora” com a frequência de boletins noticiosos, e que incluem aquilo que o Padre Doyle publica, na

edição supra-mencionada do seu jornalzinho, como: “Mensagem de Nossa Senhora” para 25 de Agosto de 2010. O Padre Doyle promove e defende as “aparições” de Medjugorje, mesmo se os alegados “videntes” cuspiram heresia atrás de heresia, que eles atribuíam à Mãe de Deus, incluindo estas:

“Todas as religiões são iguais perante Deus” – diz a Virgem.

– e ainda – “Eu não disponho de todas as graças... Jesus prefere que Lhe dirijam os pedidos a Ele, directamente, em vez de se servirem de um intermediário.”

“Em Deus não há divisões nem religiões; fostes vós no mundo que criastes divisões.”

“Deus dirige todas as denominações como um rei comanda os seus súbditos, por meio dos Seus ministros.”

“A religião de cada um deve ser respeitada; assim, vós deveis conservar a vossa religião para vós e para os vossos filhos.”

E acrescentava a Virgem: “Vós é que estais divididos na terra. Tanto Muçulmanos e Ortodoxos como Católicos *são iguais perante o meu Filho e perante mim*, porque todos vós sois meus filhos.”¹

Os “videntes” afirmaram ainda receber “mensagens” que eram convenientemente talhadas para os apoiarem no seu conflito com o Bispo Zanic, então Ordinário local da Diocese de Mostar, que rapidamente rejeitou as pseudo-aparições. Considere-se esta, por exemplo, em que a “Vidente Ivanka” afirma que a “Virgem Maria” avisava o Bispo Zanic a aceitar as aparições, ou ele sofreria a ira de Jesus:

A 21 de Junho de 1983, a Virgem afirma: “Diz ao Padre (Bispo Zanic) que Eu peço a sua conversão urgente aos acontecimentos da paróquia de Medjugorje... Envio-lhe agora o penúltimo aviso. Se ele não se converter ou não se quiser converter, o meu julgamento e o do meu Filho Jesus fulminá-lo-ão.” (da carta da “Vidente Ivanka” ao Bispo Zanic)²

Escusado será dizer que Jesus não fulminou o Bispo Zanic, que se veio a reformar em 1993, em nada mais convencido das ditas “aparições” do que estivera dez anos antes, quando a “Vidente Ivanka” deu a conhecer o seu falso “aviso do Céu”. E o Bispo Peric, sucessor do Bispo Zanic, continuou o que o seu predecessor tinha começado, avisando os fiéis que: “com respeito aos acontecimentos de Medjugorje, com base nas investigações e na experiência ganha ao longo destes últimos 25 anos, a Igreja não confirmara uma única aparição como sendo autenticamente de Nossa Senhora,” e que as “presumíveis aparições, mensagens, segredos e sinais não fortaleciam a fé, antes mais nos convenciam de que em tudo aquilo *não havia nada que fosse autêntico ou estabelecido como verdadeiro.*”

Evidente se torna que o Padre Doyle não é uma fonte credível, no que respeita à autenticidade e à compreensão correcta de Aparições Marianas.

A Rússia não se converteu

Antes de responder à acusação que motivou esta resposta, acusação essa que é facilmente refutada, quero primeiro abordar o assunto fundamental subjacente: Terá a Consagração da Rússia sido realizada? Pondo de parte, para já, todos os argumentos respeitantes àquilo que o Papa disse ou deixou de dizer em 1984, e o significado que isso teve, vamos focalizar-nos naquilo que, de entre todos os que professam acreditar na Mensagem de Fátima, ninguém discute: que Nossa Senhora prometeu a conversão da Rússia, se a Rússia fosse adequadamente consagrada ao Seu Imaculado Coração.

Será que o Padre Doyle quer realmente defender a proposição de que temos estado a testemunhar a Conversão da Rússia desde o ano de 1984? Nesse caso, como é que ele lida com esta realidade: que hoje – mais de um quarto de século depois da “Consagração” – a Rússia seja uma ditadura neo-estalinista com a mais alta taxa de abortos *per capita* no mundo ocidental? Será isto a conversão da Rússia?

Como relata uma fonte do Governo americano: “O Aborto continua a ser a forma de controle de natalidade mais amplamente praticada na Rússia. Em 1995, faziam-se uns 225 abortos para cada 100 nados-vivos, acima da taxa de 196 para 100, verificada em 1991.”³ Outra fonte reporta que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, “a saúde de um país está em sério perigo se o consumo anual de álcool *per capita* exceder os 8 litros,” enquanto na Rússia o consumo *per capita* (vodka, na sua maior parte) é de cerca de 16,5 litros” e a esperança de vida para o homem na Rússia “caiu de 63,8 anos, em 1990, para 59,8 anos.”⁴ Porquê? Porque os homens russos estão a beber até morrer. – Será isto a conversão da Rússia?

E como explicaria o Padre Doyle o facto de a Rússia se ter salientado, desde 1984, como a capital mundial da pornografia infantil? Na Rússia “não há leis contra a posse ou a procura de pornografia infantil, o que é considerado um crime menor, e sem vítimas ...” e “houve pouco clamor público em resposta à explosão russa de redes de pedofilia e de pornografia infantil.”⁵ Será isto a conversão da Rússia?

Hoje, na Rússia, os Católicos continuam a ser uma minúscula minoria, menos de um por cento, a maior parte dos quais reside na Sibéria, para onde Stálin enviou os seus antepassados. Esses poucos Católicos são quase inteiramente servidos por padres nascidos no estrangeiro, que não podem ficar no país mais de 90 dias de cada vez, porque a lei russa de 1997 sobre a “liberdade de consciência” os trata como ministros de uma seita estrangeira. Na Rússia, os Muçulmanos ultrapassam os Católicos na proporção de seis para um. Será isto a conversão da Rússia?

A melhor prova de que a Rússia não foi consagrada em 1984 é o estado abismal que a Rússia apresenta hoje, 27 anos mais tarde; ainda é “esta pobre nação,” como a

Lúcia lhe chamou. Não houve nenhuma conversão da Rússia, e dizer que houve é insultar Nossa Senhora. E caso encerrado!

Os requisitos para uma Consagração válida da Rússia não foram seguidos – como até o Padre Doyle admite!

Examinemos, no entanto, o argumento do Padre Doyle que apoiava a sua afirmação de que a Rússia foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria há 27 anos. Para começar, até o Padre Doyle concede que a cerimónia de 1984 não podia ter cumprido com os requisitos de Nossa Senhora para a Consagração da Rússia, porque, segundo ele mesmo nota, quando o núncio papal foi visitar a Irmã Lúcia, para se certificar do que é que a Consagração da Rússia implicava, a Irmã Lúcia o informou (para citar o Padre Doyle) de que “*tinha havido dois elementos em particular que tinham levado a que as Consagrações prévias fossem consideradas insuficientes: nem o Papa estava em união com os Bispos do mundo, nem a Rússia tinha sido especificamente consagrada.*”

Ora a cerimónia de Consagração de 1984, no Vaticano, *sofria precisamente das mesmas enfermidades que a cerimónia de 1982*: nenhum dos dois requisitos foi cumprido. Consequentemente, se a cerimónia de 1982 era inválida, como o Padre Doyle admite, também o era a cerimónia de 1984. É fácil de demonstrar.

Consideremos primeiro o segundo requisito: que participassem os Bispos do mundo. Não é preciso determo-nos aqui muito tempo, pois não há prova alguma que apoie a afirmação do Padre Doyle de que “a vasta maioria” dos Bispos do mundo participou na cerimónia de 1984, e que só “um pequeno número de Bispos, infelizmente, pode não ter participado...” Bem pelo contrário, o reverso é que é verdade: só um pequeno número de Bispos admite ter participado, enquanto a vasta maioria ignorou simplesmente o evento. Em parte nenhuma nos Estados Unidos da América, por exemplo, se viu qualquer sinal de que, em 25 de Março de 1984 – um Domingo – os Bispos americanos tivessem rezado com o Papa a oração da Consagração que ele lhes tinha enviado meses antes. Como observou depois a Irmã Lúcia:

P: Então a Consagração não foi feita como Nossa Senhora a pediu?

R: Não. Muitos Bispos não deram importância a este acto.⁶

De facto, em 1988-89 o Padre Gruner obteve as assinaturas de uns 400 Bispos Católicos numa petição que apelava à Consagração da Rússia, expressando a sua vontade de a realizarem se o Papa lhes desse ordem para tal. Nenhum desses Bispos parece recordar-se de o episcopado católico mundial ter realizado uma Consagração da Rússia juntamente com o Papa em 1984 – ou em 1982, já agora.

Mas mesmo se, em 1984, a “vasta maioria” dos Bispos do mundo tivesse participado, isso não seria relevante, uma vez que o primeiro requisito não foi cumprido:

a Rússia nunca foi identificada como sendo o objecto da Consagração. Que a Rússia deve ser identificada *única e especificamente* como sendo o objecto a consagrar está na própria natureza do pedido. Porque, sem uma tal identificação clara da Rússia como sendo o lugar consagrado ao Imaculado Coração de Maria, a sua conversão não seria como um milagre inequívoco, obtido, precisamente, pela intercessão da Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria. É o Padre Joaquín Alonso, que era nem mais nem menos do que o arquivista oficial de Fátima, quem reconta:

Se perguntarem à Irmã Lúcia porque é que Deus não converte a Rússia sem a necessidade de se recorrer a meios tão difíceis, ela responde: “Porque Eu quero (é Nosso Senhor Que fala na primeira pessoa) que toda a Minha Igreja reconheça essa Consagração *como um triunfo do Imaculado Coração de Maria, para que em seguida a Sua veneração seja divulgada*. Quero também que a devoção ao Meu Divino Coração seja colocada ao lado da devoção ao Imaculado Coração de Maria.”⁷

Em vez de identificar especificamente a Rússia, porém, o Papa referiu-se a “este mundo humano,” “todos os homens e todos os povos,” “indivíduos e povos,” “a humanidade e o mundo,” “indivíduos e nações,” e “aqueles indivíduos e nações que necessitam particularmente de serem assim confiados e consagrados” – em suma, quase literalmente tudo no mundo excepto a única nação cuja Consagração Nossa Senhora pedira.⁸ E até mesmo João Paulo II nunca usou a palavra “nação”, mas sempre o plural, precisamente para evitar a simples sugestão de que era *uma única* nação – a Rússia – que estava a ser consagrada a Maria Santíssima.

Ora, como a Irmã Lúcia observou sobre a cerimónia de 1984 na entrevista *supra* citada:⁹ “Não houve a participação de todos os Bispos, e *não houve menção da Rússia*.” E, como ela confidenciou à Senhora D. Maria Eugénia Pestana, sua velha amiga e confidente, em 22 de Março de 1984, apenas três dias antes da cerimónia de 1984 (tendo lido, evidentemente, o texto do Acto de Consagração que o Papa enviara aos Bispos): “Que a Consagração não podia ter um carácter decisivo, porque a *Rússia não aparece nela como sendo o único objecto da Consagração*.”¹⁰

Não vou sobrecarregar este artigo com testemunhos semelhantes de toda a vida de Lúcia, nem com a afirmação, nunca documentada, de que a Irmã Lúcia “tinha mudado de opinião” por volta de 1989 e decidira que a cerimónia de 1984 era, afinal, suficiente.¹¹ De qualquer modo, os argumentos sobre aquilo que a Irmã Lúcia terá alegadamente dito depois de 1984 não podem alterar a realidade: uma Consagração tem de identificar aquilo que está a ser consagrado. Consagrar uma pessoa, um lugar ou uma coisa significa: “declarar ou colocar à parte, por ser sagrado: *consagrar uma Igreja*.” (*American Heritage Dictionary*). Não se pode consagrar uma nação sem a identificar como objectivo da Consagração, tal como não se pode consagrar uma igreja sem se especificar que igreja se está a consagrar – ou seja, *esta* igreja em particular.

Segundo o Padre Doyle, porém, um Bispo poderia consagrar uma igreja nova, referindo “aquelas igrejas com uma especial necessidade de consagração,” ou as mãos de

um sacerdote acabado de ordenar referindo “aquelas mãos com uma especial necessidade de consagração.” E etc, e assim por diante, *ad absurdum*. Como todos os que advogam a teoria de que a Rússia foi consagrada sem uma menção à Rússia, o Padre Doyle não está perturbado pelo carácter absurdo da posição que defende.

Ignorando o próprio significado da palavra “Consagração” e as provas de que a Rússia não se converteu, o Padre Doyle argumenta que João Paulo II de facto “consagrou especificamente a Rússia” em 1984, por meio de uma combinação de pistas e referências veladas em que o Padre Doyle afirma detectar o texto do Acto de Consagração.

Em primeiro lugar, confia muito na referência de João Paulo II, nos comentários introdutórios do Acto de Consagração, a uma “cerimónia” de Consagração feita por Pio XII na forma de uma mensagem radiofónica ao povo português em Outubro de 1942. Mas Pio XII, naquela ocasião, não fez qualquer menção da Rússia pelo seu nome. Dez anos mais tarde, em 7 de Julho de 1952, Pio XII emitiu um documento que declarava uma Consagração explícita da Rússia a Maria, mas nem sequer tentou cumprir o segundo requerimento – o que o Padre Doyle admitiu – da participação neste acto dos Bispos de todo o mundo, evidentemente por não estar informado disso.

O Padre Doyle argumenta que João Paulo II, “incluiu espiritualmente na sua Consagração a menção explícita da Rússia na “Consagração” do Papa Pio XII, combinando assim a mensagem radiofónica feita por Pio XII em 1942 com o seu documento de 1952, que mencionava a Rússia pelo nome. Mas a referência de João Paulo II a Pio XII claramente *evitou mencionar a Rússia* como o objecto dos esforços de Pio XII, dizendo apenas que Pio XII tinha em vista “povos pelos quais, em razão da sua situação, Vós [Maria Santíssima] tendes particular amor e solicitude.”

A pergunta a que o Padre Doyle deve responder é esta: Porque é que João Paulo II simplesmente deixou de identificar a Rússia na cerimónia de 1984 (ou na de 1982), quando seria coisa simples fazê-lo, em vez de recitar uma série de circunlóquios? Aqui está a tentativa do Padre Doyle para responder:

Embora a maioria das pessoas acreditasse que esta Consagração requeria que a Rússia fosse explicitamente nomeada, o Papa João Paulo II decidiu, em vez de se referir claramente à Rússia, não chegar a nomear a Rússia. Por que razão fez isto? Ele sabia em primeira mão da situação dos Cristãos nos países comunistas. *As próprias vidas dos Bispos, padres e leigos estavam em risco* [destacado no original]. Se ele enfurecesse os líderes comunistas, isso podia ter graves consequências.... Todos os Bispos do mundo sabiam exactamente a que pessoas e nações o Papa João Paulo II se estava a referir. E eu tenho a certeza de que Nossa Senhora, e todos no Céu sabiam exactamente a que pessoas e nações o Papa João Paulo II se estava a referir.

Esta defesa de uma “Consagração da Rússia” que evitava deliberadamente mencionar a Rússia sujeita-se a uma chuva de objecções evidentes:

- Será de crer que a Mãe de Deus prescrevesse uma Consagração da Rússia *sabendo* que haveria um genocídio de Cristãos nos países comunistas, se a Rússia fosse mencionada pelo seu nome?
- Se Nossa Senhora soubesse que a menção da Rússia havia de provocar um genocídio, então porque não prescreveu Ela a suposta “Consagração disfarçada” que o Padre Doyle imagina ter ocorrido em 1984?
- Ou havemos de crer que a Mãe de Deus *não conseguiu prever* que a menção da Rússia levaria a um genocídio e que o Papa teve de fazer uma revisão “prudente” daquilo que Maria, que é Sede da Sabedoria, tinha pedido, para conseguir salvar vidas inocentes daquela Sua imprudência?
- Havemos de crer que a Mãe de Deus não podia obter uma protecção divina para o povo Russo contra o genocídio, além da prometida conversão daquela nação a seguir à Consagração, pelo seu nome, ao Seu Imaculado Coração?
- Como poderia a Rússia ter sido consagrada numa cerimónia que, deliberadamente, evitou qualquer menção à Rússia, para que os *líderes da Rússia não pudessem pensar que o seu país estava a ser consagrado* e, portanto, não ficassem “furiosos”?
- Como é que se consagra especificamente uma nação em particular, numa cerimónia pública concebida para *esconder* a Consagração dessa nação aos olhos dos seus líderes?
- Por outro lado, se “toda a gente sabia” que o Papa se estava a referir à Rússia, então porque é que os líderes da Rússia não o saberiam também e, assim sendo, porque não ficariam eles “furiosos” com aquilo que “toda a gente sabia”?
- Se toda a gente, incluindo os Russos, sabia que o Papa se referia à Rússia, então porque é que o Papa não fez simplesmente menção à Rússia pelo nome, uma vez que, fosse como fosse, a camuflagem verbal empregada nunca teria enganado os Russos?

A defesa que o Padre Doyle faz da Consagração-que-não-existiu leva a conclusões absurdas e mesmo blasfemas, se nos lembrarmos de que Maria apareceu em Fátima como mensageira e profetisa de Deus – de facto, a mais augusta entre os profetas na história da salvação, porque Ela é nada menos do que Mãe do Verbo Incarnado.

Ora, a pergunta que eu fiz ao Padre Doyle poderia com justeza ser feita a mim: “Ora bem, Dr. Ferrara, qual é a sua explicação para o facto de o Papa não ter mencionado a Rússia pelo seu nome?” De facto, temos a resposta a essa pergunta, vinda de um dos conselheiros mais próximos do Papa, o Cardeal Jozef Tomko, que disse à revista *Inside the Vatican* no ano 2000 que a Rússia não foi mencionada na cerimónia de 1984 porque

“Roma [isto é, alguns dos conselheiros do Papa] receia que os Ortodoxos Russos a considerem como uma ‘ofensa’ se Roma fizesse uma menção específica da Rússia nessa oração, como se a Rússia estivesse especialmente a precisar de ajuda quando todo o mundo, incluindo o Ocidente pós-cristão, enfrenta problemas profundos...”¹² Tomko acrescentou: “Evitemos ser de espírito demasiado literal.”

Portanto, não foi o medo de um genocídio, mas antes o medo de ofender os Ortodoxos Russos, que levou os assessores do Papa a recomendar uma “Consagração da Rússia” que, por absurdo que fosse, evitasse deliberadamente identificar o seu objectivo, e mencionasse apenas “nações” e “povos.” Segundo eles, o Papa não devia dar a impressão de que “a Rússia estava especialmente a precisar de ajuda,” embora fosse precisamente essa a razão para Nossa Senhora pedir uma Consagração da Rússia para a sua conseqüente conversão miraculosa. Tal como a Irmã Lúcia disse ao Padre Fuentes em 1957: “A Santíssima Virgem repetidas vezes – tanto aos meus primos Francisco e Jacinta como a mim – nos disse: ‘...que a Rússia seria o instrumento do castigo do Céu para todo o mundo [pelos seus pecados], se antes não alcançássemos a conversão dessa pobre Nação.’”

Assim, o pedido de Nossa Senhora para a Consagração específica “dessa pobre nação” foi “emendado” para concordar com a sapiência humana empenhada na busca do “ecumenismo,” uma política pastoral de homens falíveis que evidentemente se consideram mais prudentes e menos “literais” do que a Virgem Mãe de Deus. João Paulo II evitou mencionar a Rússia porque os seus conselheiros lhe disseram que isso provocaria um atraso “ecuménico”. O facto de o Papa sentir que tinha as mãos atadas por este conselho está reflectido naquelas mesmas palavras que o Padre Doyle me acusa a mim e ao Padre Gruner de “distorcer”.

Isto leva-me a uma resposta à acusação do Padre Doyle, que é realmente quase um acréscimo de última hora, dado que ele falhou por completo em provar a sua afirmação final: que a Rússia já foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria.

Quem está a “distorcer” as palavras do Papa?

Como o Padre Gruner e eu assinalámos, juntando-nos a outros, numerosos, comentadores sobre o tema da Mensagem de Fátima, *depois* de ter mencionado como objectos da sua Consagração “o nosso mundo humano,” “homens e povos,” “a humanidade e o mundo,” “homens e nações,” e “os homens e as nações que precisam especialmente de ser assim confiados e consagrados,” João Paulo II acrescentou espontaneamente estas palavras ao texto do Acto de Consagração que tinha sido previamente enviado aos Bispos: “Mãe da Igreja! Iluminai especialmente os povos cuja Consagração e entrega Vós aguardais.”

Porque é que João Paulo II havia de falar de povos que “esperam” a sua Consagração a Maria se já tinha consagrado “homens e povos” e “a humanidade e o mundo”? Ironicamente, “os povos cuja Consagração e entrega Vós *aguardais*”

distinguiam-se dos povos previamente mencionados como objecto da Consagração. Assim se deduz que o Papa tenciona aqui destacar os povos que *não* consagrou – querendo com isto dizer, evidentemente, os povos da Rússia que ele foi aconselhado a não identificar como tal.

O Padre Doyle argumenta que a referência aos povos que esperam a Consagração “está claramente incluída no Acto de Consagração e, absolutamente, NÃO [a ênfase é dele] é algo que foi ACRESCENTADO [a ênfase é dele] depois, como querem que acreditem.” Mas não se seguiu uma Consagração à primeira e única referência a estes povos expectantes. Em vez disso, o Papa declara: “Ajudai-nos a viver na verdade da Consagração de Cristo por toda a família humana do mundo moderno,” e acrescenta em seguida: “Confiando-Vos, Ó Mãe de Deus, todos os homens e todos os povos, confiámo-vos também a mesma Consagração do mundo, colocando-o sob o Vosso cuidado maternal.”

Ou seja, depois de introduzir o conceito de povos que aguardam o seu Acto de Consagração, o Papa não consagra nada mais, mas simplesmente refere-se ao que já tinha consagrado, mencionando também uma “Consagração de Cristo” cujo significado é incerto. Avançando no texto, em parte nenhuma o Papa pronuncia sequer uma Consagração dos povos que ele identificam como estando a aguardar a Consagração; pede simplesmente que eles sejam “iluminados”.

Todas as dúvidas sobre este assunto desapareceram quando, cerca de três horas depois da cerimónia da Consagração, às 4 da tarde, o Papa apareceu na Basílica de S. Pedro perante dez mil pessoas e a imagem peregrina da Virgem de Fátima para dirigir “uma palavra de agradecimento” à Virgem. No decurso destas palavras, o Papa referiu-se a “estes povos de que Vós *esperais o nosso Acto de Consagração* e entrega”¹³ – uma referencia que não faria sentido se estes mesmos povos tivessem sido consagrados e confiados a Maria horas antes. E então o Papa acrescentou estas palavras reveladoras: “Tudo isto pudemos fazer segundo as nossas pobres possibilidades humanas, na dimensão da nossa fraqueza humana.” Ou seja, o Papa estava a dizer, essencialmente: “Fiz o que pude nestas circunstâncias.” Expressou precisamente os mesmos sentimentos em 19 de Maio de 1982, seis dias depois da Consagração do mundo de 1982, que também não mencionou a Rússia: “Tentei fazer tudo o que era possível nas circunstâncias concretas para sublinha a união colegial do Bispo de Roma com todo os seus irmãos no ministério e serviço episcopais no mundo.”¹⁴

Confrontado com esta evidência inegável, o Padre Doyle recorre ao argumento de que, quando apareceu de tarde na Basílica de S. Pedro, o Papa “não repetiu só esta frase [sobre os povos que aguardavam a Consagração]. Repetiu toda a oração da Consagração...” Por outras palavras, segundo o Padre Doyle, o Papa teria feito de tarde aquilo que Nossa Senhora esperava de manhã.

Ora isso é simplesmente falso! Na Basílica de S. Pedro, o Papa limitou-se a expressar a sua gratidão para com a Virgem; não repetiu *nada* do Acto de Consagração dessa manhã, e muito menos consagrou os povos que estavam ainda à espera de uma

Consagração. E o Padre Doyle havia de saber isto se tivesse as páginas da edição de *L'Osservatore Romano* de 26-27 de Março à frente dele, tal como eu fiz para escrever este artigo.

Sob a legenda dramática: “Expondo as suas falsidades,” o Padre Doyle aponta que o cabeçalho de um artigo na revista *The Fatima Crusader* diz que “O Papa declara publicamente, depois da Consagração do mundo de 1984, que Nossa Senhora ‘ainda está à espera’ da Consagração da Rússia”. E discute: “enquanto ele [o Papa] usou a expressão ‘está à espera’... mas não usou a palavra ‘ainda’.”

Concedamos o pormenor de que o cabeçalho só devia ter incluído “está à espera,” e não “ainda está à espera” entre aspas. E depois? A única interpretação lógica dos comentários do Papa na tarde do dia 25 de Março de 1984 é que não tinha feito na manhã daquele dia o que Nossa Senhora pedira, e que Ela estava de facto *ainda à espera* da Consagração da Rússia naquela tarde, embora, por essa ocasião, não tivesse sido feita uma Consagração adicional. Logo, Nossa Senhora ainda hoje está à espera da Consagração da Rússia – como a actual condição espiritual, moral, social e política da Rússia plenamente demonstra a qualquer observador Católico razoável.

Resistindo a esta conclusão óbvia, o Padre Doyle fornece uma analogia que julga ser convincente: “Suponham que lhes digo: ‘Trago-lhes o projecto *que estão à espera* que eu traga.’ Estaria a dizer que não lhes trazia agora o projecto? [ênfase no original] É evidente que isso não queria dizer que não lhes estava agora a trazer o projecto.”

Como acontece com muitas analogias, esta coxeia, como se costuma dizer. Uma razão é que o Papa nunca disse, durante a cerimónia da Consagração na manhã de 25 de Março, que estava *agora a fazer* a Consagração de que Nossa Senhora estava à espera com respeito à nação e aos povos da Rússia. Outra é que, durante os comentários que fez de tarde, expressando gratidão à Virgem, repetiu a sua afirmação de que a nação e os povos da Rússia “*aguardam* o nosso Acto de Consagração e entrega.”

Assim como seria absurdo alguém dizer: “Trago-lhes o projecto que estão à espera que eu traga” horas *depois* de já ter trazido o projecto, também teria sido absurdo João Paulo II declarar de tarde que Nossa Senhora estava a aguardar uma Consagração já feita da parte da manhã. A própria analogia do Padre Doyle arrasa a sua posição. Se alguém está a “distorcer” as palavras do falecido Papa, é o Padre Doyle.

Mas, indo para além de 25 de Março de 1984, há mais evidência das próprias palavras do Papa em como ele sabia que não tinha chegado a consagrar especificamente a Rússia naquela data ou em qualquer outra. Sabemos, por exemplo, que em Agosto de 1984 o Padre Pierre Caillon, Presidente do Exército Azul em França e, portanto, longe de ser adepto do Padre Gruner, chegou a falar de passagem com o Papa sobre esse assunto, durante uma audiência geral. Colocado na primeira fila, quando o Papa passou por ele, o Padre Caillon disse: “Santíssimo Padre... pediu-me para lhe deixar o meu endereço, porque estive intimamente ligado à questão da Consagração da Rússia” – ao que o Papa interpôs: “Agora é inútil, porque a Consagração está feita ... *nós não podemos consagrar*”

à parte a Rússia. Nós consagramos todas as nações e acrescentámos uma especial menção respeitante àquela nação de cuja Consagração Nossa Senhora estava à espera.” Como ficou mostrado *supra*, a “especial menção” não incluiu qualquer identificação da Rússia como sendo o objecto da Consagração, mas apenas referências vagas a “povos” e “nações.”¹⁵

Sabemos também que, seis meses mais tarde, o mesmo Padre Caillon, tendo acabado de concelebrar a Missa com o Papa, fez a Sua Santidade a seguinte pergunta: “Santíssimo Padre, venho agora de Portugal. Acaso não fará ideia de que a Consagração da Rússia não foi feita tal como Nossa Senhora a desejava?” O Padre Caillon conta que o Papa sorriu e respondeu: “A Consagração foi feita. Fazemo-la todas as manhãs.”¹⁶

Por outras palavras, uma vez mais o Papa insistiu em como tinha feito aquilo que podia ser feito, sob as circunstâncias que ele sentia terem-lhe sido impostas. Com o devido respeito à memória do Papa, porém, as suas Consagrações privadas da Rússia, mesmo se feitas todas as manhãs, não foram mais eficazes para obter a conversão da Rússia e a paz para o mundo do que o foi a tentativa desesperada do Rei Luís XVI de consagrar a França ao Sagrado Coração de Jesus na sua cela de prisão, cem anos depois de Nosso Senhor ter pedido primeiro ao Rei de França que Lhe fizesse uma Consagração *pública* daquela nação. Luís XVI foi para a guilhotina e a França precipitou-se numa revolução sangrenta. Por essa mesma razão, Nosso Senhor em Pessoa avisou a Irmã Lúcia em Agosto de 1931, nos seguintes termos: “Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França na demora em executar o Meu mandato, tal como a ele aconteceu, assim o seguirão na aflição.”

E seguiram. O próprio Papa Bento XVI confirmou isto da maneira mais dramática, quando o seu porta-voz lhe perguntou, durante a sua recente viagem a Portugal, se o Terceiro Segredo se refere aos escândalos sexuais que têm afligido a Igreja desde 2001. E o Papa respondeu que o Segredo se refere a:

futuras realidades da Igreja que pouco a pouco se estão a desenvolver e a revela-se.... Quanto à novidade que podemos descobrir hoje nesta Mensagem [o Segredo], é a de que os ataques ao Papa e à Igreja não vêm do exterior, mas sim que os sofrimentos da Igreja vêm *precisamente do interior da Igreja*, dos pecados que existem na Igreja. Isto sempre se soube, mas hoje vemo-lo *de um modo realmente aterrador*: que a maior perseguição à Igreja não vem de inimigos exteriores, mas irrompe do pecado na Igreja.

Como o Papa mais declarou na Cova da Iria em 13 de Maio de 2010, numa contradição directa com a “linha partidária” do Secretário de Estado do Vaticano: “Quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída ilude-se a si próprio.” (“*Si illuderebbe chi pensasse che la missione profetica di Fátima sia conclusa.*”)

O Papa tem razão. E tem porque, por exemplo, ainda não assistimos ao Triunfo do Imaculado Coração de Maria. Como o Papa Bento XVI declarou em 13 de Maio de 2009, durante a sua visita à Terra Santa:

Maria, Saúde dos doentes e enfermos, Refúgio dos pecadores, Mãe do Redentor: nós unimo-nos às muitas gerações que Vos chamaram “Bem-Aventurada”. Ouvi os Vossos filhos que Vos invocam. Vós prometestes aos três pastorinhos de Fátima que: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará”. Que assim seja! Que o amor triunfe sobre o ódio, a solidariedade sobre a divisão, e a paz sobre toda e qualquer forma de violência!

Mas o amor não triunfou sobre o ódio, a divisão e a violência. Pelo contrário, o mundo continua a apressar-se na direcção do “aniquilamento de nações” sugerido pelo cenário pós-apocalíptico da visão do “Bispo vestido de branco” (certamente explicado pela Santíssima Virgem no texto complementar do Terceiro Segredo que ainda falta revelar): um futuro Papa, ferido, caminhando com hesitação por uma cidade meio arruinada, cheia de cadáveres, e dirigindo-se para o alto de um monte fora da cidade, onde é executado por um bando de soldados, ao que se segue a execução de Bispos, padres, religiosos e leigos. Visão essa, acrescentamos, que corresponde em pormenor à visão do Papa S. Pio X, que viu um dos seus sucessores a fugir de Roma, passando por cima dos corpos dos seus próprios sacerdotes.¹⁷

Mas ainda não é tarde demais para o Papa e os Bispos impedirem esta catástrofe. Sim, Nosso Senhor disse à Irmã Lúcia que “fá-la-ão [a Consagração], mas será tarde,” mas não será tarde *demais*, porque, como Nosso Senhor disse à Irmã Lúcia em Rianjo em Agosto de 1931: “Nunca é tarde demais para recorrer a Jesus e a Maria.”¹⁸

Conclusão

De acordo com o Padre Doyle (que seguia as pegadas do Padre Fox), a Rússia foi consagrada sem ser mencionada, a Rússia converteu-se sem se converter, e o Imaculado Coração de Maria triunfou sem haver sinal algum de triunfo. Mas, como o Papa Bento XVI demonstrou claramente, isso é um engano: a missão profética de Fátima *não está* concluída e o Terceiro Segredo continua a desenrolar-se aos nossos olhos. Isto só pode significar que Nossa Senhora de Fátima ainda está à espera da Consagração pública e colegial da Rússia ao Seu Imaculado Coração, condição *sine qua non* para a vitória do Imaculado Coração de Maria sobre que o próprio Papa Bento XVI descreveu em 1984, na sua revelação do conteúdo do Terceiro Segredo: “os perigos que ameaçam a Fé e a vida dos Cristãos, e, conseqüentemente (a vida) do mundo.” (“*i pericoli che incombono sulla fede e la vita del Cristiano e dunque [la vita] del mondo.*”)¹⁹

Sabemos que a Consagração ainda está por fazer, porque o próprio Papa João Paulo II o admitiu. Mas, mesmo que não o tivesse admitido, sabemos-lo porque a Rússia não se converteu, seja qual for o sentido que se dê à palavra, e muito menos no único sentido que Nossa Senhora de Fátima lhe deu: a adopção repentina e miraculosa da Fé Católica por toda uma nação, do mesmo modo que todo o México pagão se converteu ao

Catolicismo dentro de 10 anos a seguir à aparição de Nossa Senhora em Guadalupe. Além disso, sabemos-lo porque não há paz no mundo, como Nossa Senhora prometeu que haveria a seguir à Consagração da Rússia e ao Triunfo do Imaculado Coração de Maria – um acontecimento que o próprio Papa Bento XVI situa no futuro. Finalmente, sabemos-lo porque, como Bento XVI declarou, a história de Fátima está longe de ter acabado.

O Padre Doyle conclui as suas lamentações declarando, cheio de indignação, que o “Padre Gruner e os seus seguidores... terão de responder perante o trono de Deus” por argumentarem que João Paulo II “sabia que não estava a oferecer a Nossa Senhora a Consagração pela qual Ela tinha estado à espera.” Mas isto é uma mera pose, um apelo à plateia da opinião pública, e não uma razão. No fim de contas, é de facto muito simples: Nossa Senhora é fiel às Suas promessas. Se o Padre Doyle quer insistir em como os horrores que testemunhamos hoje na Rússia, no mundo e na Igreja representam o prometido triunfo do Imaculado Coração de Maria que viria a seguir à Consagração da Rússia a Maria Santíssima, então eu respeitosa e lhe sugeriria o dever de considerar se não será ele mesmo – e não aqueles que com tanta veemência acusa – quem terá de prestar contas perante o trono de Deus por todas as almas que ele vai conduzindo para este engano.

Adenda:

No mesmo número do jornalzinho onde vinha esta resposta, o Padre Doyle era censurado por um dos seus leitores, por dedicar tantas páginas a ataques ao Padre Gruner, o que esse leitor descrevia como “ ‘ataques’ individuais a pessoas” e “desavenças internas e bisbilhotices [*sic*] sobre quem é que disse o quê a quem, ou por ler sobre provas de certas coisas que tinham sido ditas ou que tinham ficado por dizer.” Como resposta, o Padre Doyle repetiu simplesmente os mesmos ataques!

Primeiro, o Padre Doyle declarou que acha que “as pessoas têm o direito a saber que ele [o Padre Gruner] foi declarado suspenso pelo Vaticano, mesmo que declare que a sua suspensão foi inválida.” A verdade é que o *Vaticano nunca declarou que o Padre Gruner estava suspenso*, mas referiu-se simplesmente a uma alegada suspensão declarada pelo Bispo de Avellino, baseada em coisa nenhuma e tornada completamente irrelevante pela incardinação válida do Padre Gruner na Arquidiocese de Hyderabad, onde o seu apostolado agora apoia uma escola e um orfanato.

Segundo, o Padre Doyle disse estar “preocupado com o que considero ser afirmações falsas sobre Fátima, e creio que as pessoas estão a ser levadas a erro.” Quais afirmações falsas? Qual erro? Como eu aqui demonstrei, é o Padre Doyle que está a propagar a falsidade e o erro sobre este assunto (e sobre Medjugorje também).

Terceiro, o Padre Doyle afirma: “Receio que, a partir do momento em que as pessoas sejam induzidas em erro... algumas são vulneráveis a serem levadas para outro erro.” De novo eu pergunto: Qual erro? E quem está a levar as pessoas para o erro, a não ser o Padre Doyle?

Finalmente, o Padre Doyle – num golpe verdadeiramente baixo – professa a sua “preocupação quanto aos grandes esforços de recolha de fundos” do Apostolado do Padre Gruner e o seu “receio de que algumas pessoas vulneráveis possam ser espoliadas financeiramente.” Isto é uma pura difamação, a que falta qualquer prova – porque não há nenhuma! – uma vez que o apostolado do Padre Gruner é regularmente examinado nas suas contas, devidamente contabilizado pelo Governo canadiano, e nunca se envolveu em especulações financeiras ou quaisquer outros comportamentos impróprios.

De um modo bastante ridículo, o Padre Doyle acrescenta: “Vou tentar assegurar a cobertura dos elementos negativos no *Diary*, numa periodicidade tão curta quanto possível.” Mas houve pelo menos um leitor que mostrou estar farto dos intermináveis ataques do Padre Doyle contra o Padre Gruner. Assim deveriam fazer todos os leitores do seu *Curate's Diary* que tivessem rectidão de consciência. Sugiro mesmo que é tempo de o Padre Doyle mudar para um assunto sobre o qual seja capaz de escrever rectamente e com precisão.

NOTAS:

1. “The Medjugorje Hoax,” www.catholicapologetics.info/catholicteaching/privaterevelation/medjugo.html. Este trabalho fornece referências exactas para as fontes relacionadas com Medjugorje sobre as “mensagens” citadas, que têm sido igualmente citadas em numerosas outras publicações.
2. *Ibid.*
3. Glenn E. Curtis, ed. *Russia: A Country Study* (Washington: GPO for the Library of Congress, 1996), hyperlink “Health,” em <http://countrystudies.us/russia/>
4. Linda De Laine, “Sex and the Future of Russian Society,” www.russianlife.com/article.cfm?Number=771
5. Peter Graff, “Child porn videos sold from Russia in ‘National Geographic’ boxes,” *The Independent*, 26 de Março de 2001, <http://www.independent.co.uk/news/world/europe/child-porn-videos-sold-from-russia-in-national-geographic-boxes-689163.html>.
6. *Sol de Fátima* (Setembro de 1985).
7. Padre Joaquín María Alonso, S.T.D., Ph.D., “O significado da ‘Consagração’ da Rússia,” reimpresso na revista *The Fatima Crusader*, N.º 51, pp. 16ff.
8. *Jornal L'Osservatore Romano*, 26-27 de Março, 1984, pp. 1 e 6 [edição italiana].

9. *Ibid.*
10. *Fatima, Tragedy and Triumph*, pp. 172-173.
11. Para uma refutação completa desta história, veja-se Ferrara, [“Uma Nova Fátima para uma Nova Igreja.”](#) in *The Fatima Crusader*, N.º 76, pp. 65ff e [O Derradeiro Combate do Demónio, Cap. 8.](#)
12. *Inside the Vatican*, Novembro de 2000. O editor confirmou-me pessoalmente que o assessor em questão era o Cardeal Tomko.
13. *L'Osservatore Romano*, 26-27 de Março, p. 6 [edição italiana]. Veja-se a reprodução fotográfica na p. 62 desta revista. Os mesmos comentários foram relatados em *L'Avvenire*, jornal oficial da Conferência Episcopal Italiana, em 27 de Março de 1984.
14. *The Fatima Crusader*, N.º 84, p. 17.
15. *The Fatima Crusader*, N.º 31-32, p. 28; originalmente publicado em francês, no número de Fevereiro de 1990 de *La Contre-Réforme Catholique* (CRC).
16. *Ibid.*
17. “O que vi era assustador... O que é certo é que o Papa deixará Roma e que, ao sair do Vaticano terá de passar por sobre os cadáveres dos seus padres!... Vi um dos meus sucessores, com o mesmo nome, que fugia por sobre os corpos dos seus irmãos. Ele refugiar-se-á nalgum lugar oculto; mas, depois de um breve intervalo, morrerá de uma morte cruel. O respeito por Deus tinha desaparecido dos corações dos homens. Eles querem, inclusivamente, apagar a memória de Deus. Esta perversidade é, nada mais nada menos, o começo dos últimos dias do mundo.” Citado em Sylvia Browne, *End of Days* (New York: Dutton, 2008), pp. 89-90. A referência do Papa S. Pio X a um seu sucessor “do mesmo nome” pode referir-se a Bento XVI (Joseph Ratzinger), pois o nome do Papa S. Pio X era Giuseppe Sarto.
18. Veja-se a “Mensagem Dirigida à Hierarquia da Igreja,” www.fatima.org/essentials/message/msgtohier.asp
19. “É por isso que a Fé está em Crise,” revista *Jesus*, 11 de Novembro de 1984.